

## **ENTREVISTA DA SENHORA REITORA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**



Antes de iniciar a entrevista, gostaria – em nome da Sociedade Científica e em meu próprio – de expressar o meu profundo reconhecimento pelo apoio prestigioso que a Senhora Reitora nos dá ao conceder esta entrevista.

A minha primeira questão é sobre a Universidade Católica e a sua missão e é inspirada pelas palavras do Papa Bento XVI acerca das universidades e da natureza e identidade da educação católica quando, em 2008, visitou a Catholic University of America, em Washington, e - citando Isaías e S. Paulo - designou os professores como "detentores de sabedoria" e, a seu propósito, afirmou: "Como são belos os passos daqueles que anunciam boas notícias" (*Rom 10:15-17*), declarando que a educação é um elemento integral da missão da Igreja.



Também admiro Bento XVI, um académico, um pedagogo e um homem de cultura, que buscava a verdade através de constante estudo e reflexão, sempre com grande modéstia. Mas, a propósito da posição das universidades católicas, lembro o Papa João Paulo II na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* - promulgada em 1990 e que este ano celebra os 25 anos. Aí se afirma que as universidades católicas nascem "do coração da Igreja". A missão da Universidade Católica é educar e preparar quem a procura para a reflexão e para a participação na realização do bem comum. Mas uma Universidade Católica é um projecto sempre em construção e, por isso, educa e educa-se, forma e forma-se, nos princípios e valores em que assenta. Produz e transmite conhecimento, criando curiosidade nos estudantes para irem mais além na descoberta da verdade.

A mensagem evangelizadora do Papa Bento XVI aos universitários reside simultaneamente neste criar o desejo de descoberta e no anúncio de boas novas.



É indubitável que a Universidade Católica Portuguesa cumpre essas missões e é reconhecida como um centro de criatividade e disseminação de conhecimento e que os seus abnegados professores e investigadores se dedicam com empenho ao ensino, à investigação e à educação dos estudantes que a eles se associam na procura do conhecimento para o

## **ENTREVISTA DA SENHORA REITORA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

bem da humanidade. Gostaria que a Senhora Reitora se referisse agora à forma como a instituição evoluiu desde a sua criação em 1967 até hoje.



Após um primeiro momento de instalação em que a Universidade Católica procurou criar raízes na sociedade portuguesa e durante o qual privilegiou o ensino, a Universidade Católica quer agora ir mais além, reforçando a investigação, "alargando horizontes" de conhecimento. Os professores enfrentam hoje o desafio de sair das suas zonas de conforto, questionando as fronteiras do conhecimento. Além disso, ao longo dos anos, a Universidade Católica foi aprofundando a sua identidade católica – "uma marca que marca" – e que se "corporiza num espírito" presente nas relações entre docentes, investigadores e estudantes, um espírito que distingue esta Universidade das demais, o espírito "Católica". É evidente que outras universidades têm docentes católicos, mas a Católica procura marcar essa diferença institucionalmente, na sua acção quotidiana. E, quarenta e oito anos depois do seu nascimento, a Universidade Católica vai recebendo os filhos dos seus antigos alunos, desenvolvendo um espírito de família. Por outro lado, a Universidade Católica foi acentuando a sua acção no âmbito dos serviços à comunidade que integram a sua missão. Ainda esta semana, no Instituto de Ciências da Saúde, na presença do Primeiro Ministro, lançou o gabinete *Creating Health, Research and Innovation Funding*, – pioneiro no apoio à captação de fundos para a investigação em saúde – e que irá proporcionar a entidades, públicas e privadas, o acesso a competências especializadas para a obtenção de fundos para projectos.

Também o Instituto de Bioética, no Centro Regional do Porto, único em Portugal, presta serviço à comunidade académica, proferindo, através dos seus docentes, conferências ou leccionando noutras universidades os difíceis temas de bioética.

Aliás, e noutro plano, a Universidade Católica tem vindo a dar importância fundamental na leccionação à ética empresarial e aos temas de deontologia profissional.



Como última questão, peço-lhe que se refira ao reconhecimento do valor da Universidade Católica tanto em Portugal como a nível internacional.



A Universidade Católica tem o seu valor reconhecido pela comunidade e por entidades independentes nacionais, como a Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino

## **ENTREVISTA DA SENHORA REITORA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

Superior, e internacionais. Ainda recentemente a Eduniversal classificou oito dos seus Mestrados entre os 30 melhores do mundo.

O Mestrado em "Estudos de Cultura", a "jóia da coroa", ficou em 3º lugar a nível mundial na categoria de gestão das Artes, o que, atendendo à dimensão da Universidade Católica, é um feito notável.



A avaliação muito positiva da acção da Universidade Católica resulta de muito trabalho e empenhamento de todos mas, de certo modo, pode considerar-se um milagre fruto do espírito da Católica que a leva a ultrapassar dificuldades com Alegria e Confiança no Futuro. Concluo a entrevista tal como a iniciei com os meus sinceros agradecimentos.